



**PSICOTERAPIA CENTRADA NA PESSOA: CONTRIBUIÇÕES DAS ATITUDES  
FACILITADORAS NO ATENDIMENTO NÃO DIRETIVO**

*Acadêmica: Emily Oliveira Rausch*

Discente do curso do 8º semestre de Psicologia do UNIVAG - Campus Cuiabá  
E-mail: emioliveira1317@gmail.com

*Acadêmica: Mariana Goveia Gimenez*

Discente do curso do 8º semestre de Psicologia do UNIVAG - Campus Cuiabá  
E-mail: marigoveia15@gmail.com

*Acadêmica: Michelle Lopes Carneiro*

Discente do curso do 8º semestre de Psicologia do UNIVAG - Campus Cuiabá  
E-mail: coachmihlpc@gmail.com

*Juliana Batista Fitaroni*

Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG  
Responsável Técnica da clínica-escola de Psicologia do UNIVAG - Campus Cuiabá  
juliana.fitaroni@univag.edu.br

**RESUMO**

Este trabalho reflete sobre a experiência clínica vivenciada durante o Estágio Básico Supervisionado: Políticas de Saúde II – Clínica, realizado no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Campus Cuiabá. A prática teve como base teórica a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), desenvolvida por Carl Rogers, e foi executada por estagiárias do 8º semestre sob orientação acadêmica e institucional. A atividade principal consistiu na realização de triagens psicológicas na clínica-escola, com posterior discussão em grupo de supervisão, análise dos casos e encaminhamentos, quando pertinentes. As vivências clínicas destacaram a importância da criação de um ambiente seguro, acolhedor e livre de julgamentos, elemento fundamental para a expressão autêntica do cliente e para a escuta qualificada por parte da profissional em formação. A ACP se fundamenta na confiança no potencial do ser humano para se desenvolver, se reorganizar e buscar seus próprios caminhos de crescimento, desde que encontre um espaço relacional que favoreça esse processo. Essa concepção considera que a função do psicólogo não é direcionar o cliente, mas sim facilitar o acesso deste às próprias respostas, promovendo um ambiente em que ele se sinta verdadeiramente compreendido e aceito. Para isso, o terapeuta deve cultivar três atitudes facilitadoras fundamentais: compreensão empática, congruência e consideração positiva incondicional. Essas atitudes não são técnicas isoladas, mas expressões genuínas de um modo de ser, de uma postura existencial diante do outro. A empatia se refere à capacidade de se colocar no lugar do cliente, buscando compreender sua vivência a partir de sua perspectiva; a congruência diz respeito à autenticidade do terapeuta, que se apresenta de forma transparente na relação; e a consideração positiva incondicional implica acolher o cliente como ele é, sem julgamentos, reconhecendo seu valor enquanto ser humano, independentemente de seus comportamentos ou escolhas. Durante o estágio, a atuação na triagem clínica permitiu experimentar e aplicar essas atitudes na prática, desde o primeiro contato com o cliente. A triagem, nesse contexto, não se configurou apenas como uma

entrevista inicial para coleta de dados, mas como um momento essencial de encontro humano, de escuta sensível e de construção de vínculo. A experiência revelou que, mesmo em atendimentos breves, é possível promover uma escuta potente, desde que o terapeuta esteja disponível de forma autêntica, empática e acolhedora. A não diretividade, característica da ACP, mostrou-se eficaz para que os clientes se sentissem livres para trazer suas demandas espontaneamente, sem imposições ou conduções por parte da estagiária. O processo de triagem foi organizado em duas sessões por cliente. Após o segundo encontro, os casos eram avaliados pela equipe de supervisão, considerando a necessidade de encaminhamento para acompanhamento contínuo ou para outras áreas da rede de atenção à saúde. Um elemento importante nesse processo foi a utilização de gravações das triagens, com autorização prévia do cliente por meio de termo de consentimento informado, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Essa ferramenta, amplamente utilizada por Carl Rogers em suas pesquisas, permitiu às estagiárias revisitar os atendimentos, aprimorar a escuta clínica e refletir sobre sua postura durante a relação terapêutica. A supervisão semanal desempenhou papel essencial para o desenvolvimento técnico e emocional das estagiárias. Participaram do grupo cinco estudantes que levavam para supervisão os relatos dos atendimentos, trechos das gravações e suas dúvidas ou dificuldades. Esse espaço se constituiu como lugar de escuta, acolhimento e orientação, onde as atitudes facilitadoras da ACP também eram vivenciadas entre supervisora e estagiárias. A troca de experiências entre colegas possibilitou ampliar o olhar sobre os casos, reconhecer inseguranças comuns e fortalecer a postura clínica centrada no cliente. Além disso, a supervisão permitiu o aprimoramento da comunicação interpessoal, do uso da linguagem acolhedora e da capacidade de formular hipóteses clínicas sem abrir mão da escuta não diretiva. A vivência na triagem favoreceu o desenvolvimento de diversas habilidades clínicas, como escuta ativa, comunicação clara, sensibilidade para captar aspectos não verbais da fala do cliente, e capacidade de identificar temas relevantes que emergem no relato espontâneo. Essas competências são fundamentais para a atuação do psicólogo, especialmente em contextos de atenção básica, onde muitas vezes é necessário realizar atendimentos pontuais, sem garantia de continuidade imediata. O estágio também proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a articulação entre a clínica e a rede de serviços em saúde mental, demonstrando a importância de pensar o cuidado de forma integral e intersetorial. A experiência reforçou o entendimento de que o primeiro contato com o cliente, mesmo que breve, pode ser profundamente significativo. Quando o profissional se coloca com presença genuína, acolhe com respeito e escuta com atenção, o cliente se sente valorizado, o que pode ser um primeiro passo para o processo de mudança. A ACP não busca interpretar ou direcionar, mas sim oferecer condições para que o sujeito entre em contato com sua experiência interna e, a partir disso, reorganize sua vivência de forma mais autêntica e coerente com seus valores. A prática da triagem evidenciou que o psicólogo, ao atuar com base nesses princípios, pode criar um espaço verdadeiramente transformador, mesmo em contextos de tempo reduzido. Por fim, destaca-se que o estágio supervisionado na ACP foi uma oportunidade valiosa para integrar teoria e prática, aprofundar o conhecimento sobre o papel do terapeuta humanista e fortalecer a ética do cuidado e da escuta. A atuação na triagem revelou que, mais do que realizar entrevistas iniciais, o psicólogo precisa estar comprometido com a construção de relações significativas, mesmo nos primeiros contatos, pois é nessa qualidade relacional que reside o potencial de transformação da prática clínica. O desenvolvimento das atitudes facilitadoras requer investimento contínuo em autoconhecimento, estudo teórico e supervisão qualificada, aspectos que foram favorecidos ao longo do estágio. Assim, a experiência vivida contribuiu para a formação de uma profissional mais sensível, ética e centrada na pessoa.

**Palavras-chave:** Abordagem Centrada na Pessoa; Triagem; Acolhimento Terapêutico.



## REFERÊNCIAS

BELÉM, Diana. **Carl Rogers: do diagnóstico à abordagem centrada na pessoa**. Recife: Bagaço, 2000.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.